

O ENSINO DAS LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE: CONCEITOS, APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS NO TRABALHO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA.

jairo.sales@belojardim.ifpe.edu.br

Jairo Bezerra de Sales

RESUMO

As lutas, artes marciais e esportes de combate representam mais do que simplesmente uma prática física. Elas são um caminho para o desenvolvimento holístico dos alunos nas aulas de Educação Física. Desde tempos antigos, as artes marciais têm sido um meio de cultivar disciplina, autocontrole, respeito e saúde mental, além de proporcionar benefícios físicos significativos. Além dos benefícios físicos e psicológicos, as lutas e artes marciais também oferecem uma oportunidade para os alunos aprenderem sobre culturas diferentes e apreciarem a diversidade. Cada forma de luta, arte marcial e esporte de combate tem suas próprias tradições, filosofias e história, permitindo que os estudantes explorem e compreendam melhor o mundo ao seu redor. Diante destas constatações acima investimos em um trabalho cujo objetivo Principal foi integrar diversos temas das lutas, artes marciais e esportes de combate nas aulas da Educação Física, através de oficinas e festivais sem compartimentá-los, de forma a explorá-los em todas as suas potencialidades do conhecimento construído. Trazendo toda ação corpórea realizada pelos estudantes concatenada com a história de vida deles. Também como objetivo surgiu a oportunidade de trabalhar e levar aos estudantes possibilidades de ‘descobrir’, cada tema/conteúdo levando-os a ‘desvendar’ a própria ludicidade e corporeidade de modo a sermos nós mesmos, sem estereótipos sócio-econômicos ou modismo. Com o trabalho nossos participantes conseguiram distinguir as diferenças entre lutas, artes marciais e esportes de combate, além de perceber que estes temas apreendidos não são pautados pela violência, mas por preceitos culturais e filosóficos de respeito ao próximo.

Palavras-Chave: Educação, Educação Física, Lutas, Artes Marciais, Esportes de Combate.

INTRODUÇÃO

As lutas, artes marciais e esportes de combate representam mais do que simplesmente uma prática física. Elas são um caminho para o desenvolvimento holístico dos alunos nas aulas de Educação Física. Desde tempos antigos, as artes marciais têm sido um meio de cultivar disciplina, autocontrole, respeito e saúde mental, além de proporcionar benefícios físicos significativos. Em um contexto educacional, as lutas, artes marciais e os esportes de combate oferecem uma abordagem única para o ensino de habilidades motoras, coordenação, equilíbrio e flexibilidade. A prática dessas disciplinas não apenas fortalece o corpo, mas também estimula o desenvolvimento cognitivo, promovendo a concentração, a tomada de decisões rápidas e a resolução de problemas. Além disso, as artes marciais ensinam valores fundamentais, como respeito mútuo, ética de trabalho e humildade. Os alunos aprendem a importância do respeito aos instrutores, colegas e adversários, bem como a valorizar a perseverança e a superação de desafios. Nas aulas de Educação Física, as lutas, artes marciais e os esportes de combate também desempenham um papel crucial na promoção da

autoconfiança e da autoestima dos alunos. À medida que dominam novas técnicas e alcançam metas pessoais, desenvolvem uma sensação de realização e competência que se estende para outras áreas de suas vidas. Além dos benefícios físicos e psicológicos, as lutas e artes marciais também oferecem uma oportunidade para os alunos aprenderem sobre culturas diferentes e apreciarem a diversidade. Cada forma de luta, arte marcial e esporte de combate tem suas próprias tradições, filosofias e história, permitindo que os estudantes explorem e compreendam melhor o mundo ao seu redor. Em suma, as lutas, artes marciais e os esportes de combate são uma parte valiosa do currículo de Educação Física, proporcionando não apenas uma forma de exercício físico, mas também promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. Ao cultivar habilidades físicas, mentais e sociais, essas disciplinas ajudam a moldar jovens mais resilientes, disciplinados e conscientes, preparando-os para os desafios que enfrentarão ao longo de suas vidas. Diante destas constatações acima investimos em um trabalho cujo objetivo Principal foi integrar diversos temas das lutas, artes marciais e esportes de combate nas aulas da Educação Física, através de oficinas e festivais sem compartimentá-los, de forma a explorá-los em todas as suas potencialidades do conhecimento construído. Trazendo toda ação corpórea realizada pelos estudantes concatenada com a história de vida deles. Também como objetivo surgiu a oportunidade de trabalhar e levar aos estudantes possibilidades de ‘descobrir’, cada tema/conteúdo levando-os a ‘desvendar’ a própria ludicidade e corporeidade de modo a sermos nós mesmos, sem estereótipos sócio-econômicos ou modismo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto foi realizado com os estudantes dos primeiros anos A e B do curso técnico de agropecuária, do ensino médio, onde estes estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar, entender, e utilizar diversos temas das luta, arte marcial e esporte de combate. Não apenas como lazer, indo além para construir novas visões de aprendizado. Trabalhando de forma criativa na construção também de novos conceitos e de novas formas de apreender. O trabalho foi desenvolvido através de oficinas e festivais, visto que essas oficinas e festivais “Oportuniza ações com participação de mais de uma série, reunindo crianças de diferentes faixas etárias e sexo, realizadas em horários especiais” (TAFAREL et al, 1995, p.127). Podemos afirmar que nas oficinas e nos festivais ofertados o agir/fazer pedagógico, juntos professor e estudantes trabalharam de forma a discutir/refletir sobre a importância do sentido/significado dos conhecimentos, nas aulas de educação física, na construção do conhecimento. O Projeto foi construído em fases importantes na sua construção, tais como:

1º Momento – Pesquisa sobre origem, histórico e evolução das lutas, arte marcial e esporte de combates estudados e vivenciados. Os estudantes realizaram pesquisa sobre origem, evolução e classificação das mesmas, havendo estudo e discussão acerca destes e seus aspectos históricos, pedagógico, cultural e lazer;

2º Momento- Exploração e aprendizagem dos temas propriamente. Os estudantes pesquisaram e conheceram todos os objetos que compõem cada luta, arte marcial e esporte de combate apresentado nas oficinas e festivais. Com suas regras, técnicas, táticas e os materiais que foram estudados, apreendidos e construídos.

3º Momento- Reflexão. A partir das vivências realizadas nas oficinas e nos festivais fizemos uma pesquisa reflexiva com os estudantes pelo google forms, onde expuseram

o que foi aprendido. Também realizamos uma roda de conversa e discutimos sobre o tema com os pontos positivos e os pontos a melhorar.

REFERENCIAL TEÓRICO

As aulas de educação física desempenham um papel crucial no desenvolvimento global dos alunos. Além de promover a saúde física, elas também têm uma importância pedagógica significativa. Aqui estão algumas maneiras pelas quais as aulas de educação física são importantes do ponto de vista pedagógico (BRASIL MEC, 1999):

Desenvolvimento motor: As aulas de educação física ajudam a desenvolver habilidades motoras fundamentais, como correr, pular, arremessar e pegar, que são essenciais para o desenvolvimento global das crianças.

Aprendizado social e emocional: As atividades em grupo nas aulas de educação física promovem habilidades sociais, como cooperação, comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos. Elas também fornecem oportunidades para os alunos desenvolverem autoconfiança, autoestima e controle emocional.

Educação para a saúde: As aulas de educação física são uma plataforma para ensinar aos alunos a importância da atividade física regular, boa nutrição, higiene pessoal e prevenção de lesões. Isso contribui para a formação de hábitos saudáveis ao longo da vida.

Desenvolvimento cognitivo: A atividade física regular está associada a melhorias na concentração, memória, função executiva e desempenho acadêmico. As aulas de educação física fornecem oportunidades para os alunos se envolverem em atividades que estimulam o cérebro e promovem o aprendizado ativo.

Desenvolvimento moral e ético: As aulas de educação física oferecem oportunidades para os alunos aprenderem e praticarem valores como fair play, respeito pelos outros, ética esportiva e jogo limpo. Isso contribui para o desenvolvimento moral e ético dos alunos. Em resumo, as aulas de educação física são importantes não apenas para promover a saúde física, mas também para o desenvolvimento social, emocional, cognitivo, moral e ético dos alunos. Elas fornecem uma oportunidade única para os alunos aprenderem e praticarem uma variedade de habilidades e valores essenciais para o sucesso na vida (BRASIL, 1996).

A ação pedagógica das lutas, artes marciais e esportes de combate envolvem características do conhecimento, de suas origens, treinamentos e tradições (filosóficas, religiosas, culturais), cada uma tem um determinado local, região, país que envolve uma evolução histórico/cultural. Podemos entender que as lutas, artes marciais e os esportes de combate não compreendem somente técnicas de ataque e defesa, são modalidades que cruzaram o tempo/espaço fazendo parte da cultura do movimento humano (COLETIVO DE AUTORES, 2009), desde a pré-história até os dias atuais. Existem peculiaridades no trato pedagógico, destes temas, que passaram do simples ato de ataque/defesa para a busca das diferentes modalidades esportivas em competições com grande visibilidade e aceitação social, “Há pessoas que desconhecem os ensinamentos da luta e a mentalizam como um esporte que estimula a violência. Nós, professores, sabemos que isso é uma inverdade e temos o dever de mostrar que essas pessoas estão equivocadas.(CARTAXO, 2011, 110)”.

Termos como briga, luta, arte marcial e esportes de combate fazem ebulir conceitos normativos que se confundem nas aulas de educação física e que faz necessário o professor diferenciar cada um, para que os estudantes possam durante o

percurso do aprendizado conheça, diferencie, pratique, apreenda cada um desses conhecimentos na sua essência.

“O professor deve passar para a sociedade que aprender a lutar é tão prazeroso quanto aprender qualquer conteúdo escolar, e que as crianças devem ter tempo exclusivo e local adequado na escola como forma de canalizar a energia latente (CARTAXO, 2011, 212)”

Assim vamos as nuances e características de cada uma:

Briga- não existem regras estabelecidas, suas ações têm base no sentimento de raiva e intrigas. Não se baseia em competições nem filosofias.

Luta- Entendemos o processo da luta como uma disputa, um combate entre pessoas ou grupo de pessoas, com armas ou sem elas, não havendo necessariamente preceitos filosóficos e culturais relacionados. Assim a luta é

“prática corporal imprevisível caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com objetivo mutuo sobre um alvo móvel personificado no oponente (GOMES, 2010, 221)”

Arte Marcial- O fator principal é a existência de um código de honra e uma filosofia com possibilidade de desenvolvimento de valores na formação da cidadania, além dos aspectos físicos, lazer e disciplina. A arte marcial é uma expressão latina, onde esta representa um conjunto de regras e preceitos relativo ao lado bélico, militar com tradições e filosofias de honra ao combate restrita no princípio da sua origem aos familiares e discípulos para sua divulgação.

Esportes de combate- São lutas e artes marciais que possuem entidades reguladoras como associações, federações e confederações. Também se concretizam através de competições com regras e classificações, onde no final haja prêmios. Vale observar que poderão haver lutas e artes marciais que não sejam esportes de combate. Podemos afirmar que as lutas e as artes marciais são atividades corporais que envolvem características filosóficas, culturais e religiosas. Além destas características podemos defini-la como técnicas de ataque e defesa, cujo seu desenvolvimento histórico deu-se com o objetivo de proteção e defesa desde os primórdios da humanidade (SANCHES, 2011). O trabalho com lutas possui uma questão pedagógica muito importante, que é o trabalho com a participação, interação, integração, criatividade e o raciocínio lógico, além de envolver o componente lúdico. O trabalho com lutas na escola possibilitou uma melhor compreensão como elemento importante na cultura corporal.

“luta pode ser definida como combate ou confronto, individual ou coletivo, direto ou indireto, com ou sem armas- exceto as de fogo-, no qual é usado um conjunto de técnicas específicas com a finalidade de vencer ou dominar o oponente (SANCHES, 2011, p. 27)”.

A escolha dos conteúdos passou por diversos fatores, sendo estes culturais, filosóficos e de práticas venham favorecer crescimento dos alunos participantes do nosso projeto:

LUTAS INDIGENA BRASILEIRAS

As lutas indígenas no Brasil são diversas e multifacetadas, abrangendo questões como demarcação de terras, preservação ambiental, direitos humanos, e combate ao preconceito e à discriminação. Diversas comunidades indígenas têm se organizado para reivindicar seus direitos e proteger seus territórios ancestrais, enfrentando desafios como invasões de terras, exploração ilegal de recursos naturais e ameaças à sua cultura e modo de vidas tradicionais. O movimento indígena no Brasil é uma força importante na luta pela justiça social e pela defesa dos direitos dos povos originários (CONEXÃO ESCOLA, 2024)

QUEBRA DE BRAÇO

A luta de quebra de braço é um tipo de competição de força em que dois oponentes se sentam em uma mesa, cada um com um cotovelo apoiado na superfície, e tentam forçar o braço do outro para baixo até que o cotovelo do oponente toque a mesa. É um esporte que exige tanto força quanto técnica. O cabo de guerra tem uma importância pedagógica em várias áreas. Ele promove o trabalho em equipe, o desenvolvimento da coordenação motora, o espírito de competição saudável e o entendimento da importância da estratégia e da colaboração para alcançar objetivos comuns. Além disso, ensina valores como respeito, disciplina e liderança (GE-SÃO PAULO, 2024).

CABO DE GUERRA

Cabo de guerra é uma luta em que duas equipes puxam uma corda em direções opostas, cada uma tentando arrastar a outra equipe para o seu lado. Geralmente é jogado ao ar livre e é um exercício de força e estratégia em equipe. O cabo de guerra tem uma importância pedagógica em várias áreas do desenvolvimento humano. Ele promove trabalho em equipe, cooperação, estratégia, comunicação e coordenação motora. Além disso, ensina habilidades importantes como liderança, respeito pelas regras e fair play. É uma atividade física divertida que também pode ensinar lições sobre persistência e superação de desafios (BRASIL ESCOLA, 2024).

ESGRIMA

A esgrima é um esporte de combate em que os competidores utilizam armas brancas, como espadas, sabres ou floretes, para marcar pontos tocando seus oponentes. É um esporte que requer habilidade, estratégia e reflexos rápidos. A esgrima possui uma grande importância pedagógica, pois é uma atividade que promove o desenvolvimento físico, mental e emocional dos praticantes. Ela ensina disciplina, concentração, respeito pelo adversário e pelo código de conduta. Além disso, estimula o raciocínio estratégico e a tomada de decisões rápidas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo dos praticantes (SALVADOR, 2016).

SUMÔ

O sumô é uma forma tradicional e popular de luta japonesa, onde dois lutadores tentam forçar um ao outro para fora de um círculo ou derrubar o oponente. Além de ser um esporte, o sumô também tem profundas raízes na cultura japonesa, representando tradições, rituais e valores. É uma prática que exige força, técnica e disciplina dos praticante . O sumô pode desempenhar um papel significativo nas aulas de educação física devido a uma série de razões:

Culturalidade: Introduzir o sumô nas aulas de educação física permite que os alunos conheçam e apreciem uma parte importante da cultura japonesa. Isso pode promover a diversidade cultural e expandir o entendimento dos alunos sobre diferentes tradições ao redor do mundo.

Desenvolvimento físico: O sumô é um esporte que requer força, equilíbrio, flexibilidade e coordenação. Praticar sumô nas aulas de educação física pode ajudar os alunos a desenvolver essas habilidades físicas essenciais.

Respeito e disciplina: O sumô tem uma forte tradição de respeito pelos oponentes, pelos árbitros e pelo próprio esporte. Ensinar os alunos sobre os valores de respeito, disciplina e etiqueta através do sumô pode ajudá-los a cultivar uma atitude respeitosa em todas as áreas de suas vidas.

Inclusão: O sumô é um esporte que pode ser praticado por pessoas de diferentes tamanhos e habilidades físicas. Nas aulas de educação física, o sumô oferece uma oportunidade de inclusão, onde todos os alunos podem participar e se divertir, independentemente de seu nível de habilidade.

Aprendizado estratégico: O sumô envolve não apenas força física, mas também estratégia e técnica. Nas aulas de educação física, os alunos podem aprender a importância da estratégia, planejamento e tomada de decisão rápida, aspectos importantes que podem ser aplicados em outros aspectos de suas vidas. Portanto, o sumô pode enriquecer as aulas de educação física, proporcionando aos alunos uma experiência cultural única, promovendo o desenvolvimento físico e ensinando importantes valores e habilidades para a vida (SALVADOR, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção deste projeto apresentado nas aulas de educação física tornou-se uma ação pedagógica atenta a abertura de práticas inovadoras e não apenas nos temas que envolvam os cinco(5) super esportes(voleibol, futebol, handebol, basquete, atletismo). Assim na escola é preciso que o professor esteja preparado para o novo e lidar com a pluralidade do conhecimento.

"Cabe, portanto, ao professor uma parte das iniciativas, no sentido de inovar ou renovar o contexto do ensino, para assim, com seus alunos desenvolver comportamentos que contribuirão para a produção criativa e encorajamento do processo criativo em sua totalidade (TAFFAREL, 1985, p.11)"

Sem dúvida desmitificar as lutas, artes marciais e esportes de combate possibilitou um desenvolvimento amplo e um desafio, onde o ensino aprendizagem possibilitou aos estudantes potencializar as ações das habilidades motoras, consciência corporal, controle das emoções, sociabilidade e respeito mútuo (aluno-aluno, professor-aluno). Além das questões histórica/filosófica que envolve cada tema estudado experimentados nas aulas.

Ressaltamos a importância pedagógica do aprendizado das lutas, artes marciais esportes de combate para nossos estudantes, onde estes conhecimentos não estão a serviço de estimular uma violência latente, mas uma ludicidade e conhecimento como elo facilitador que envolva todo grupo com objetivo de construir competências e habilidades sobre este determinado conhecimento, mostrando aos estudantes e aos

familiares um desenvolvimento sócio/cultural. Sendo um passo futuro para uma prática regular saudável de um esporte, bem como uma possibilidade de ascensão social como um atleta profissional.

Após a conclusão do projeto percebemos que:

- Desenvolvimento de habilidades pertinentes ao conteúdo trabalhado (regras, fundamentos, histórico);
- Envolvimento entre os estudantes e professor numa ação de aprendizado, respeito e cooperação;
- Aprendizagem significativa, onde seus participantes conseguiram perceber as nuances e diferenças entre lutas, artes marciais e esportes de combate;
- Além da percepção que estes temas apreendidos não são pautados pela violência, mas por preceitos culturais e filosóficos de respeito ao próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponto importante foi perceber uma nova compreensão das aulas de Educação Física enquanto leitura da realidade, onde estes conteúdos tiveram uma ressignificação como conhecimento a ser apreendido. Reformulando assim o pensamento de uma educação física como conhecimento histórico, em constante evolução, e não como uma atividade que objetiva unicamente no desenvolvimento de habilidades e aptidões esportivas e ginásticas. Por fim podemos afirmar, que através das atividades relacionadas aos conteúdos se concebe uma leitura da realidade social pelo aluno, onde este foi capaz com o seu olhar e sua ação constatar, interpretar, compreender, explicar e transformar sua realidade social e cultural. A Educação Física deverá se valer tanto dos conteúdos clássicos quanto dos conteúdos frutos da dinâmica histórica da cultura e sociedade que supere a filosofia do homem motor, para uma educação plural de sujeitos singulares capazes de dialogar com o outro, independente de suas condições (raça, cor, sexo, política, econômica, social) na construção do ‘homem ludens’ que busca o equilíbrio com o outro, com o meio e consigo mesmo, para que como homem e sujeito possam transformar sua própria história., de pessoas livres de manipulações e condução externa que consigam ter a plena capacidade de pensar por si só, examinando criticamente sua realidade física e social, sabendo transformá-la para um bem maior a todos a uma educação elitista, onde o mais veloz, mais forte, o mais habilidoso sobressai a chamada “meritocracia”, visto que o processo do ensino seria uma das formas democrática baseado em um princípio.

Ao finalizarmos a discussão sobre as lutas, artes marciais e esportes de combate nas aulas de educação física, é crucial reconhecer os benefícios e desafios envolvidos. Embora as lutas possam promover o desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos, é importante garantir que sejam praticadas com segurança, respeito mútuo e supervisão adequada. Além disso, é fundamental oferecer alternativas inclusivas para os alunos que não se sintam confortáveis ou seguros participando das atividades de luta. Ao adotar uma abordagem equilibrada e consciente, as aulas de educação física podem proporcionar uma experiência enriquecedora para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20/12/1996, Lei das Diretrizes e Bases da Educação.

CARTAXO, Carlo Alberto, jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras. Teoria e prática- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo. Ed. Cortez. 2012.

GOMES, Mariana Simões Pimentel, Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 207-227, abril/junho de 2010.

SALVADOR, Amado Felix, Metodologia do ensino de lutas/ UNUASSELVI, 2016.

SANCHES, ALCIR BRAGA (coordenador), Educação física a distância: módulo 7. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

TAFFAREL, Celi; ESCOBAR, Micheli; FRANÇA, Tereza, Organização do tempo pedagógico para a construção /estruturação do conhecimento na área de educação física e esporte. Revista Motrivivência, dezembro 1995.

TAFFAREL, Celi. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985. Brasil Escola, cabo de guerra. <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/cabo-guerra.htm>. Acesso dia 05/02/2024.

Conexão Escola, Educação Física – Lutas Corporais Indígenas <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/educacao-fisica-lutas-corporais-indigenas/#:~:text=Existem%20v%C3%A1rias%20lutas%20corporais%20ind%C3%ADgenas,%20O%20i%20e%20Kapi>. Acesso dia 10/02/2024

GE- São Paulo, Braço de Ferro: esporte milenar desafia o preconceito para deixar de ser visto como brincadeira. <https://www.google.com/amp/s/ge.globo.com/google/amp/sp/noticia/2023/11/07/luta-de-braco-esporte-milenar-desafia-o-preconceito-para-deixar-de-ser-visto-como-brincadeira.ghtml>. Acesso dia 15/02/2024.